

INTERVENÇÕES AGROECOLÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ESCOLA MUNICIPAL LAUDELINO GONÇALVES DE MOURA – CAVUNGE/BA

Luis Carlos Araujo Lima ¹
Valdete Santos Pereira ²
Samile de Jesus Santos ³
Raquel Miguel dos Anjos Reis ⁴
Thiago Leandro da Silva Dias ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir uma experiência sobre as práticas agroecológicas desenvolvidas na Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, situada no povoado de Cavunge, município de Ipecaetá-BA. O trabalho foi realizado por discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus Feira de Santana, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que, por meio de um Seminário, propuseram atividades pedagógicas voltadas para a valorização da agricultura sustentável e do saber camponês. As ações tiveram como objetivo principal o fortalecimento da agroecologia no espaço escolar, sendo que tais ações contaram com a participação de representantes das comunidades locais, estudantes e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, coordenação pedagógica e os integrantes do Projeto de Pesquisa e Extensão Laboratório Vivo da UFRB. Foi promovida uma vivência de práticas agroecológicas como a peletização de sementes, a produção de água de vidro e a cobertura morta. As práticas se ancoraram nos fundamentos teóricos de Sebastião Pinheiro, Ana Maria Primavesi e Miguel Altieri. As oficinas teórico-práticas realizadas no âmbito do Seminário, tiveram enfoque em atividades acessíveis e de baixo custo, alinhadas aos princípios da agroecologia. Tais ações demonstraram ser eficazes tanto na dimensão educativa quanto na mobilização comunitária, com potencialidades de promover a consciência ecológica, o pertencimento territorial e a valorização das práticas agrícolas sustentáveis e do saber popular associado.

Palavras-chave: PIBID, Saber camponês, Escola do campo, Agricultura sustentável.

¹ Licenciando em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, luiscarlosaraujolima0017@gmail.com;

² Licencianda em Educação do Campo pela UFRB, valdete.santos.ba@gmail.com;

³ Licencianda em Educação do Campo pela UFRB, samiles572@gmail.com;

⁴ Licencianda em Educação do Campo pela UFRB, miguelraquel1804@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - UFRB, thiago.dias@ufrb.edu.br.



INTRODUÇÃO

A agroecologia surge como uma abordagem teórico-prática que promove sistemas agrícolas sustentáveis, valorizando os saberes tradicionais, a biodiversidade, a justiça social e o equilíbrio ecológico dos sistemas produtivos (Primavesi, 2002). No Brasil, ela se fortalece como alternativa ao modelo produtivista da Revolução Verde, que prioriza o uso intensivo de agrotóxicos e a monocultura, com sérios impactos ambientais e sociais. O espaço escolar, especialmente nas comunidades campesinas e tradicionais, tem se mostrado estratégico para a disseminação desses valores, como apontam estudos e contribuições pedagógicas no âmbito das escolas do campo (SOUZA, 2017; RIBEIRO et al, 2017).

Este trabalho apresenta e discute uma experiência formativa realizada na Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, situada em Cavunge, no município de Ipecaetá-BA, em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Laboratório Vivo (UFRB). A iniciativa partiu de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que por meio de um seminário sobre agroecologia realizado na escola, propuseram atividades pedagógicas voltadas para a valorização da agricultura sustentável e do saber camponês.

O referencial teórico desta experiência apoia-se nos princípios da Educação do Campo, conforme Arroyo (2007) e Caldart (2016), que defendem uma escola enraizada nos territórios, comprometida com as lutas sociais e orientada pelo diálogo e pela valorização dos saberes camponeses. A Educação do Campo é entendida como um movimento político e pedagógico que articula saberes, promove autonomia, identidade cultural e a agroecologia. Fundamentada na Pedagogia Freireana (1996), ela propõe uma educação libertadora, crítica e transformadora, que reconhece os educandos como sujeitos históricos capazes de atuar e transformar suas realidades.

Diante do exposto, a relevância da proposta fundamenta-se na necessidade de fortalecer práticas educativas que integrem o conhecimento científico aos saberes populares, contribuindo para o enraizamento dos jovens no campo e para a promoção da agroecologia e da soberania alimentar. O objetivo central da intervenção consistiu em articular escola, comunidade e universidade na vivência de práticas agroecológicas, como a peletização de sementes, a produção de água de vidro e o uso de cobertura morta. Com a continuidade das ações voltadas



para agroecologia na escola, pretendemos consolidar o PIBID como espaço precursor de abordagens problematizadoras acerca das contradições e situações limites enfrentadas no campo, reforçando a necessidade de análises mais detidas sobre estudos relacionados à soberania alimentar, à agroecologia e às sementes crioulas (DIAS, 2022) no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A metodologia adotada baseou-se no relato de experiência e reflexão crítica acerca do planejamento e desenvolvimento de oficinas teórico-práticas realizadas no âmbito do Seminário de Agroecologia da Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, com enfoque em atividades acessíveis e de baixo custo, alinhadas aos princípios da agroecologia. As oficinas foram elaboradas e executadas por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFRB, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em articulação com a coordenação pedagógica da Escola, os professores e a coordenação do PIBID.

As atividades envolveram diretamente os estudantes do Ensino Fundamental II, os camponeses locais (familiares dos estudantes), professores, equipe gestora da escola e o Laboratório Vivo da UFRB. O envolvimento dos camponeses, enquanto sujeitos históricos e detentores de saberes tradicionais, foi essencial para o processo formativo, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

Durante as oficinas, foram trabalhadas práticas como a peletização de sementes utilizando clara de ovo e carvão moído, a produção de água de vidro com cal e cinzas e a aplicação de cobertura morta com materiais vegetais (biomassa) da região. Tais práticas foram escolhidas por sua relevância no contexto da agricultura camponesa e por promoverem a autonomia na produção de alimentos agroecológicos.

O registro das atividades foi feito por meio de observações de campo, anotações e registros fotográficos. A análise dos dados foi orientada pela percepção dos sujeitos envolvidos, destacando os impactos pedagógicos e socioambientais gerados pelas ações. Os procedimentos reforçam a importância de integrar ciência e saber popular, destacando o papel da escola como articuladora de práticas agroecológicas no território.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do Seminário de Agroecologia, inserido na proposta pedagógica da Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, está em sintonia com as diretrizes do seu Projeto Político-Pedagógico (2024), que valoriza práticas sustentáveis e metodologias ativas conectadas à realidade dos estudantes do campo. A concepção de educação defendida no PPP é libertadora, baseada nos princípios de Paulo Freire, e considera o estudante como sujeito ativo e transformador. Essa perspectiva fortalece o papel da escola como espaço de vivência agroecológica, aliando teoria, prática e identidade local na construção de saberes significativos.

A proposta metodológica do seminário se materializou por meio de oficinas teórico-práticas, com foco em técnicas de baixo custo e alto valor pedagógico e ecológico. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se a peletização de sementes, a produção da solução conhecida como água de vidro e a aplicação de cobertura morta no solo da horta escolar. Essas ações dialogaram diretamente com os princípios da agroecologia defendidos por autores como Ana Maria Primavesi (2002) e Sebastião Pinheiro (2009), integrando saberes científicos e populares.

A prática denominada *Água de vidro* consiste na preparação de uma solução obtida pela mistura de cinzas e cal virgem em água quente, posteriormente diluída em água fria, destinada à aplicação nas plantas. Essa técnica apresenta potencial fitossanitário significativo e atua na proteção das folhas contra pragas (inimigos naturais) e no fortalecimento da imunidade vegetal. A *Peletização de sementes* utiliza clara de ovo e carvão em pó para revestir os grãos, formando uma camada protetora que favorece a germinação e contribui para a preservação do potencial genético das sementes crioulas. Já a *Cobertura morta* caracteriza-se pelo uso de folhas secas e resíduos vegetais depositados ao redor das plantas, promovendo a retenção de umidade, a proteção do solo e o enriquecimento da matéria orgânica.

Na produção da chamada *água de vidro*, os indivíduos ali presentes puderam observar uma técnica alternativa para o controle de pragas. Na atividade foi possível o

diálogo sobre o uso consciente de insumos como a cinza e a importância do cuidado na forma de inserir ao seu manejo. Esta produção foi elaborada com cinzas e cal virgem, e foi apresentada como uma alternativa natural ao uso de agrotóxicos. Conforme Pinheiro (2009), trata-se de uma solução

à base de silicato capaz de fortalecer o sistema imunológico das plantas, protegendo-as contra pragas e doenças. A utilização desse recurso mostrou aos estudantes que o cuidado com as plantas pode ser feito com insumos disponíveis no território, despertando o senso de autonomia produtiva e a independência de insumos externos.

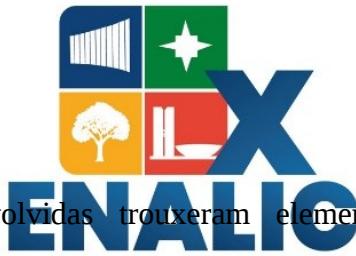
A peletização de sementes teve como objetivo demonstrar o fortalecimento do campo eletromagnético das sementes e a melhoria da germinação. Essa técnica, além de sua simplicidade, revelou-se um elo importante entre o conhecimento ancestral e a ciência agroecológica. Como afirma Rosali Kalafashi (2019), o domínio sobre as sementes representa um ato de resistência cultural e reafirmação da soberania alimentar.

A aplicação da cobertura morta completou o conjunto das práticas, evidenciando a importância da matéria orgânica para a vida do solo. A atividade foi diretamente conectada aos princípios do manejo ecológico do solo descritos por Primavesi (2002), que destaca a necessidade de preservar a umidade, alimentar a microvida do solo e evitar erosões. A cobertura vegetal na horta escolar simbolizou, assim, a fertilidade como fundamento pedagógico, permitindo aos alunos perceberem o solo como um organismo vivo.

Essas experiências formativas foram realizadas com turmas do Ensino Fundamental II, envolvendo também seus familiares em momentos específicos, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. O PPP da Escola Laudelino Gonçalves de Moura reconhece o estudante como protagonista e valoriza a escola como espaço de transformação social (PPP, 2024). Nessa perspectiva, as oficinas contribuíram para que os sujeitos do campo se percebessem como produtores de conhecimento e guardiões da biodiversidade.

Durante a realização das atividades, foi possível observar o desenvolvimento de competências interdisciplinares e socioemocionais, como a cooperação, a escuta ativa, o cuidado com o ambiente e o reconhecimento dos saberes do território. A inserção da agroecologia no espaço escolar mostrou-se eficaz não apenas como conteúdo, mas como prática que articula ciência, pertencimento e ação transformadora.





As atividades desenvolvidas trouxeram elementos para o fortalecimento do sentimento de identidade campesina, a ampliação da consciência ecológica e o despertar do interesse pela agricultura como forma de vida digna e sustentável. A partir dessa vivência, a escola foi capaz reafirmar seu papel como espaço de resistência frente à lógica do agronegócio e como promotora de uma educação libertadora e conectada à terra.

No processo de ensino e aprendizagem da Agroecologia na experiência analisada, destacam-se os princípios da complexidade, da vida e da diversidade (ABA, 2013), na medida em que envolve métodos, técnicas, processos e práticas interligadas e contextualizadas com o território, a natureza e a escola. Essa abordagem favorece a construção de projetos vinculados à agroecologia, sustentados pelo diálogo de saberes e pela perspectiva de (re)construção de conhecimentos integrados às realidades socioeconômicas e ambientais locais, superando a visão difusãoista de mera transferência de tecnologias (AGUIAR, 2017).

Nessa mesma perspectiva, o Laboratório Vivo de Agroecologia e Educação do Campo da UFRB tem adotado como princípios formativos o trabalho, a pesquisa e o diálogo de saberes, promovendo a democratização do conceito de laboratório científico. Sua atuação fundamenta-se nos valores e conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais, reconhecendo-os como fontes de ensinamentos ecológicos e culturais fundamentais para a conservação da biodiversidade e a construção da sustentabilidade (ABA, 2013; LIMA, 2018).

Sendo assim, as intervenções e os fundamentos e experiências que as sustentam, expressam o potencial educativo e agroecológico do PIBID, ao integrarem saberes científicos e populares em técnicas voltadas à proteção das plantas, preservação das sementes crioulas, conservação do solo e fortalecimento da sustentabilidade nos sistemas produtivos locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da vivência no Seminário de Agroecologia e das práticas relacionadas na Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura, foi possível reafirmar o papel da escola do campo como espaço formativo, político e ecológico. A integração de práticas pedagógicas





com os princípios da agroecologia evidencia que é possível construir uma educação contextualizada, crítica e transformadora fundamentada no protagonismo dos sujeitos do campo e no diálogo entre saberes populares e científicos. Essas práticas contribuíram para a compreensão do solo como organismo vivo e para o fortalecimento da identidade camponesa entre estudantes da educação básica e bolsistas PIBID.

Refletir sobre esta experiência reforça a necessidade de inserir a agroecologia de maneira transversal no currículo das escolas do campo. Os resultados demonstram o potencial dessa abordagem na construção de saberes e no fortalecimento da soberania alimentar.

Pesquisas futuras poderão contribuir para o fortalecimento de políticas públicas que reconheçam e incentivem essas práticas, garantindo às escolas do campo condições estruturais e pedagógicas adequadas à sua realidade. Encerrar este trabalho não significa encerrar a discussão, mas abrir caminho para novas reflexões sobre reafirmar o compromisso com uma educação em agroecologia, que resiste às imposições do agronegócio e aposta na força da coletividade, da ecologia e da ancestralidade como caminhos para uma vida digna e sustentável no campo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às turmas do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura pela participação sensível e comprometida no Seminário de Agroecologia, à comunidade de Cavunge pela acolhida e valorização dos saberes do campo, e à equipe escolar pelo apoio e confiança na proposta. Nossa reconhecimento se estende aos(as) pibidianos(as), ao supervisor e à coordenação do PIBID pelo trabalho colaborativo e formativo, bem como ao Laboratório Vivo da UFRB pelas trocas que fortaleceram as práticas agroecológicas.

REFERÊNCIAS

ABA-Agroecologia - Associação Brasileira de Agroecologia. Anais do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Construindo princípios e diretrizes. Pernambuco: NAC – UFRPE, 2013.





AGUIAR, M. V. de A. A experiência de Educação como caminho para a construção da Agroecologia – Pontos para o debate. **Anais do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/22394/12852>>. Acesso em: 06 set. 2025.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2012.

CALDART, R. S. **Escolas do Campo e Agroecologia**: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/GEFHEMP/01_Escolas_do_Campo_e_Agroecologia.pdf>. Acesso em: 06 set. 2025.

DIAS, T. L. S. Uso didático-experimental de sementes crioulas na educação do campo. **Open Science Research**. 1 ed. Guarujá: Científica Digital, 2022, v. 6, p. 1129-1140.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, S. L. S. Agroecologia e Práticas Pedagógicas na Educação do Campo. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 26, 2018. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/2822>>. Acesso em: 10 out. 2023.

PRIMAVESI, A. M. **Agroecologia e manejo do solo**. Agriculturas, v. 5, p. 7-10, 2008.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Escola Municipal Laudelino Gonçalves de Moura. Ipecaetá-BA: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

RIBEIRO, D. S.; TIEPOLO, E. V.; TARDIN, J. M.; ZARREF. L.; VARGAS, M. C.; LOPES, N. L. R.; SILVA, N. R. **Agroecologia na Educação Básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SOUZA, R. da P. Educação em agroecologia: reflexões sobre a formação contra-hegemônica de camponeses no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 02, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000200011>>. Acesso em: 06 set. 2025.